

Diálogos e reflexões éticas sobre DST's, sexo, sexualidade e gênero no ensino médio: uma oficina didática calcada em temas transversais

Graciela Farias Bikoski

Discente Licenciatura em Ciências da Natureza (IFRS – *Campus* Porto Alegre)

Josiane Ladelfo

Discente Licenciatura em Ciências da Natureza (IFRS – *Campus* Porto Alegre)

Pércio Davies Schmitz

Mestre em Filosofia (UNISINOS). Docente IFRS – *Campus* Porto Alegre

Resumo: Este é um relato reflexivo sobre uma oficina didática que aborda questões em voga na sociedade contemporânea relacionadas à sexualidade, sexo, gênero e DST's nos âmbitos social, histórico, cultural, político, biológico e de saúde pública. Usou-se uma abordagem didática dialógica norteada pela ética e os temas transversais saúde, orientação sexual e pluralidade cultural. A ação foi realizada com alunos de Ensino Médio e organizada em dois momentos, iniciando numa palestra sobre DST's seguida de uma dinâmica com uso de ferramenta pedagógica específica, fomentando questionamentos e debates entre os presentes, mediadas por desfechos éticos. Entende-se que ao articular debates pelo ponto de vista da ética, pode-se contribuir de forma significativa para a formação de cidadãos menos individualistas. Ressalta-se, também, questões sobre ética educacional no cotidiano de sala de aula e sua contribuição para o aprendizado do aluno através de atitudes.

Palavras-chaves: Abordagem Didática; Aprendizado; Ética; Gênero e Sexualidade.

ETHICAL DIALOGUE AND REFLECTIONS ON STDs, SEX, SEXUALITY AND GENDER IN HIGH SCHOOL: A DIDACTIC WORKSHOP BASED ON CROSS-CUTTING SUBJECTS

Abstract: This is a reflective account of an educational workshop that addresses current issues in contemporary society related to sexuality, sex, gender and STDs in the social, historical, cultural, political, biological, and public health fields. A dialogical and didactic approach was used, guided by ethics and cross health issues, sexual orientation and cultural diversity. The activity was applied to high school students and was split in two stages: first, a lecture on STDs followed by a dynamic using a specific pedagogical tool consisting of a set of images and reports distributed in the form of a clothes line, encouraging questions and debates among those who were present, mediated by ethical outcomes. It is understood that creating dialogue and debate through an ethical perspective can result in less individualistic citizens. The contribution of subjects such as educational ethics in the classroom and its impact on student learning through actual attitudes are also highlighted in this paper.

Keywords: Didactic Approach; Learning; Ethics; Gender; Sexuality.

1. INTRODUÇÃO

A ação fonte desses relatos e reflexões foi organizada por bolsistas do PIBID/IFRS/POA, grupo formado por alunos do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Porto Alegre, e excepcionalmente com um aporte da Componente Curricular Deontologia da Licenciatura mencionada. O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) é um programa da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior) que oferece bolsas de iniciação à docência visando qualificar a formação inicial de professores (BRASIL, 2013).

Nesse texto descreve-se a construção e a aplicação de uma intervenção didática por bolsistas do PIBID/IFRS numa das escolas parceiras. A ação foi desenvolvida em uma turma de 20 alunos de primeiro ano do Ensino Médio do turno da tarde, dentro da disciplina de Biologia.

Compreende-se que as questões sobre sexo, sexualidade e gênero, tão em voga na sociedade contemporânea, também devem ser tratadas na escola, e que esta pode ser considerada um importante instrumento para veicular essas informações (ALTMANN, 2001). Nesse sentido, a atividade prezou pelo protagonismo na construção de conhecimentos pelos alunos ao debater estas questões. O debate teve enfoque nas questões relacionadas à sexualidade, ao sexo e ao gênero nos âmbitos social, histórico, cultural, político, biológico e de saúde pública.

Acredita-se que muitas das problemáticas sociais relacionadas a essas questões podem ser mais bem conduzidas ao considerar aspectos éticos. Nessa perspectiva, a ética, conforme descrição de Altmann e Martins (2009), trata-se de uma orientação geral que serve como princípio para que os indivíduos criem um conjunto de normas e digam o que é moral ou não. A moral, nesse sentido, prescreve normas e condutas em uma determinada cultura e sociedade, dizendo claramente como agir. Compreende-se, a partir dessa definição, que a moral é submetida à ética, sendo a moral maleável às mudanças de paradigmas sociais desde que se mantenha fiel à ética.

Entende-se que as questões relacionadas à sexualidade, ao sexo e ao gênero possam ser abordadas como um tema transversal, conforme sugerido nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's (BRASIL, 1998). Nossa abordagem,

entretanto, constituiu-se em uma única intervenção didática realizada na disciplina de Biologia. O fato de termos dedicado um momento específico para essa ação não a descaracteriza da proposta sugerida pelos PCN's, pois a abrangência dos aspectos biológicos das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's) trouxe conceitos biológicos que a professora regente trabalhou recentemente no conteúdo de micro-organismos. O assunto também poderá surgir em outros momentos e em outras disciplinas, permitindo a continuidade dos debates promovidos na oficina.

A reflexão que se faz aqui, referente à questão da ética na educação para a saúde, diz respeito ao exercício da cidadania quando propõe o respeito a si mesmo e ao próximo a partir da responsabilidade que temos e que vem da consciência que construímos sobre o que é certo e o que é errado e que não agride a nossa integridade, tão pouco a do outro, contribuindo para garantir direitos básicos a todos, como a saúde. Assim sendo, Paul (2005, p. 32) analisa:

A educação para a saúde, como instrumento a serviço da saúde, comporta duas subdivisões: a prevenção das doenças e a promoção da saúde. Ao caminho de prevenção da patologia associa-se, no eixo da doença, a educação terapêutica do paciente. A promoção da saúde sugere também, mas no eixo da saúde, uma educação postulando que a manutenção de uma boa saúde não é uma coisa que ocorre por si só.

O autor busca também a reflexão da educação para a saúde através de três modelos classificados: saúde positiva, saúde negativa e saúde global. Questiona aspectos relacionados ao posicionamento ético em função de diferentes pontos de vista ligados fortemente às representações sociais, sendo:

[...] o da saúde positiva, referindo-se ao bem estar que importa preservar; o da saúde negativa, para o qual a referência é a doença que convém evitar; por fim, o modelo da saúde global, que constata a complexidade dos determinantes biológicos, psicológicos, socioculturais interferindo na saúde ou na doença (PAUL, 2005, p. 32).

Sobre a diversidade sexual e de questões relacionada ao gênero, acredita-se que cada vez mais se faz necessário a inclusão destes assuntos no currículo

escolar, pois estes temas estão difundidos na sociedade através da mídia e das vivências e, portanto, são muitas vezes trazidos para o cotidiano escolar pelos próprios alunos. Entretanto, o fato de estar presente na sociedade e discursada pela mídia não garante um alívio nas práticas homofóbicas e sexistas por alguns membros mais conservadores da sociedade (DINIS, 2008; ALTMANN, 2001). Aceita-se, nesse sentido, no desafio de compreender e tornar as diferentes realidades humanas existentes e passíveis de acolhimento social.

2. METODOLOGIA

Foi organizada uma intervenção didática numa oficina intitulada “Tertúlia sem Tabus – Debates sobre DST's, sexo, Sexualidade e Gênero”. A ação foi dividida em dois momentos, começando com uma aula expositiva dialogada, utilizando muitas imagens e um vídeo com o objetivo de provocar questionamentos e debates com os alunos, seguida de uma dinâmica onde os alunos participavam mais ativamente, promovendo a mobilização dos mesmos para exposição de opiniões, argumentações e debates. Para o desenvolvimento da dinâmica, foram elaboradas cartas com imagens referentes ao tema, onde muitas delas foram selecionadas de redes sociais por serem estas de frequentemente disponíveis ao acesso dos alunos. Junto às imagens, acrescentaram-se informes que problematizam um determinado assunto abordado, favorecendo a reflexão e o debate entre os participantes.

Essa intervenção didática não teve o intuito de atribuir, *a priori*, um padrão do que é ético ou antiético, mas sim remeter os problemas éticos às práticas sociais. Considera-se ética como uma prática refletida da liberdade e autonomia, e focou-se no exercício de debates em torno das decisões e escolhas a serem tomadas que podem alcançar as relações em sociedade (ALTMANN e MARTINS, 2009).

2.1 Proposta da Ação

A ação iniciou com uma apresentação de slides sobre as DST's mais conhecidas e danosas, falando sobre os sintomas, características biológicas, micro-organismos causadores, formas de contágio, tratamento, prevenção e consequências. Apesar de aparentar-se a uma palestra, buscou-se aplicar como

uma aula expositiva dialogada ao estimular a participação dos alunos. Além do envolvimento dos alunos através dos seus questionamentos e dúvidas manifestadas, focou-se na reflexão sobre este tema que é um dos grandes problemas de saúde pública que o mundo enfrenta, e a conscientização de que “prevenir é melhor do que remediar”.

Além dessa apresentação dialogada sobre DST's, apresentou-se um vídeo¹ de aproximadamente dez minutos na qual, por meio de uma conversa entre YouTubers², desmistificam-se alguns mitos e verdades acerca da AIDS e sorologia positiva para HIV. Um dos YouTubers é soropositivo e conta, além de sua experiência de vida, as dificuldades sociais que enfrenta acerca da falta de informação da sociedade sobre o assunto.

Num segundo momento, trabalhou-se questões relacionadas à sexualidade, sexo e gênero nos âmbitos social, histórico, cultural, político, biológico e de saúde pública. Para tal, organizamos uma estrutura que chamamos de varal de ideias, que consiste num barbante de varal no qual foram penduradas com pregadores as cartas com imagens e informes. Na dinâmica cada aluno escolheu uma carta que expressa uma ideia ou situação com uma problematização que provoca reflexão sobre um determinado tema. O objetivo do varal de ideias é levantar questionamentos e debates entre os presentes. Os argumentos das cartas disponibilizadas no varal possibilitou o diálogo com os alunos referente a um posicionamento crítico e ético.

Dentre as ideias expostas no varal, abordou-se questões políticas como: a lei do feminicídio e a diferença salarial dentre pessoas de sexos diferentes que desempenham uma mesma função (Figura 1), podendo-se levar por questão de gênero e argumentar, por exemplo, a comparação de força entre dois homens no desempenho de uma mesma função, ou entre mulheres. Na questão salarial, pode-se questionar a profissão professor na pedagogia ser homem ou mulher. Em ambos os casos, ressaltar o respeito ao outro independente das situações em que se encontram, e a ideia de que a necessidade de se ter uma determinada lei, torna-se antiético por precisar recorrer a esta.

¹ Vídeo “Uma Aula” do Canal Jout Jout Prazer no You Tube: <https://www.youtube.com/watch?v=XpS0iatoNE8>.

² Youtubers é o termo utilizado para definir as pessoas que fazem e apresentam programas e vídeos em canais pessoais ou de grupos no Site Youtube. A YouTuber Jout Jout é bastante conhecida dos jovens e inclusive os alunos da atividade em questão declararam já terem assistido muitos vídeos dela.



Figura 1: Questões políticas relacionadas aos sexos.

Sobre a violência sexual e homofobia (Figura 2), pôde-se levantar a questão sobre: o que é ser homem, o que é ser mulher, e se a responsabilidade e a autonomia definem? A questão de a prática homossexual ser vista como imoral no ensino religioso. Mas será que é imoral, será que tem cura? E do porque a afetividade tem de estar atrelada à reprodução.



Figura 2: Questões relacionadas à violência sexual e homofobia.

Também se abordam questões culturais (Figura 3) como as diferenças entre brinquedos de meninos e meninas, a aparência e vestimentas da mulher e do homem, atribuições do papel do homem e da mulher em uma família e/ou sociedade

e dificuldades que ainda existem em algumas famílias na conversa entre pais e filhos sobre sexo. Abordando então, os tabus existentes e a relação autoritária entre pais e filhos quando se refere a questionamentos sobre sexo, respeito ao diferente, ao que a pessoa é independente de suas escolhas.



Figura 3: Questões culturais.

Referente às questões biológicas e de saúde (Figura 4) como uso de anticoncepcional, camisinha e pílula do dia seguinte, pode-se levar ao desfecho ético com relação à concepção da vida: como estabelecer um marco para considerar a vida e o que é aborto? Assim como a recomendação do uso da camisinha tendo a sexualidade vivida com responsabilidade, pois no momento em que se coloca em risco a própria integridade ao contrair algum tipo de DST e posteriormente podendo também contaminar outras pessoas, e ainda fazer uso de recursos públicos, indevidamente desnecessários, e que poderia ser evitado, tornam-se atitudes antiéticas. Também se fala da gravidez na adolescência trazendo o ponto de vista ético com relação às responsabilidades de cuidar e prover uma criança, a mudança no curso de vida dos pais e possivelmente dos pais desses adolescentes, que também terão responsabilidade sobre essa criança.



Figura 4: Questões biológicas e de saúde.

Essa dinâmica é proposta em vista de exercitar o posicionamento e a busca de uma argumentação fundamentada em princípios éticos, compreendendo o caráter de bem coletivo que isto proporciona e que este, além de beneficiar seu próximo, beneficia a si mesmo. Sobre essa linha de pensamento social cita-se (BOTO, 2001, p. 122):

Viver sob parâmetros éticos requer a eleição de princípios do agir, em consonância com os quais se possa pautar a trajetória da vida. Mas as escolhas não estão dadas à partida. É necessário – e recomendável – um exercício continuado para aprender a escolher, no plano dos valores. Em última análise, tal atitude de escolha e de aprendizado das escolhas perdura no decorrer de toda nossa vida.

Acredita-se que o exercício proposto, tanto na dinâmica como na aula expositiva dialogada, possa perdurar para todos os envolvidos, podendo levá-los ao exercício da reflexão na tomada de posição e de escolha de forma consciente com relação aos parâmetros éticos.

3. RELATO DA INTERVENÇÃO DIDÁTICA

A intervenção didática aconteceu em dois momentos. Inicialmente realizou-se uma apresentação em slides falando sobre as DST's mais conhecidas, as formas de contágio, tratamento e prevenção, através de uma aula expositiva dialogada (Figura 5). Utilizou-se, na apresentação, fotografias impactantes de DST's para provocar questionamentos e debates entre os estudantes. Durante esta ação, alguns alunos

apresentaram-se bastante curiosos, tiraram dúvidas relacionados aos aspectos biológicos e de saúde de acordo com cada DST abordada. Utilizou-se também o vídeo já mencionado, abordando alguns mitos e verdades da AIDS e sorologia positiva para o HIV. Após a assistirem o vídeo, debateu-se sobre o tema com os alunos, onde alguns deles expuseram que não tinham o conhecimento sobre a diferença entre ser soropositivo e ser portador da AIDS. Discutiu-se, também, a questão do preconceito de algumas pessoas, que por muitas vezes não estão suficientemente informadas sobre o assunto, que mudam o comportamento pelo receio do contágio. A ação foi finalizada com ênfase na prevenção.



Figura 5: Aula expositiva dialogada sobre DST's.

Num segundo momento, a ação intitulada “Varal de Ideias” (Figura 6) teve o intuito de promover a mobilização dos alunos na exposição de opiniões em questões mediadas a desfechos éticos, trazendo a compreensão da importância do respeito mútuo aos valores e direitos de cada cidadão. Para isso, cada um dos alunos escolheu uma carta do varal.



Figura 6: Alunos escolhendo o assunto a argumentar.

Após a escolha das cartas pelos alunos, que são as cartas mencionadas no tópico anterior deste relato, organizou-se um grande círculo com cadeiras na sala e disponibilizou-se aproximadamente cinco minutos para a leitura e reflexão sobre o assunto escolhido para o debate (Figura 7), numa perspectiva social e coletiva, compreendendo e colocando-se no lugar do próximo, respeitando as diferenças e, assim, posicionando-se com empatia.

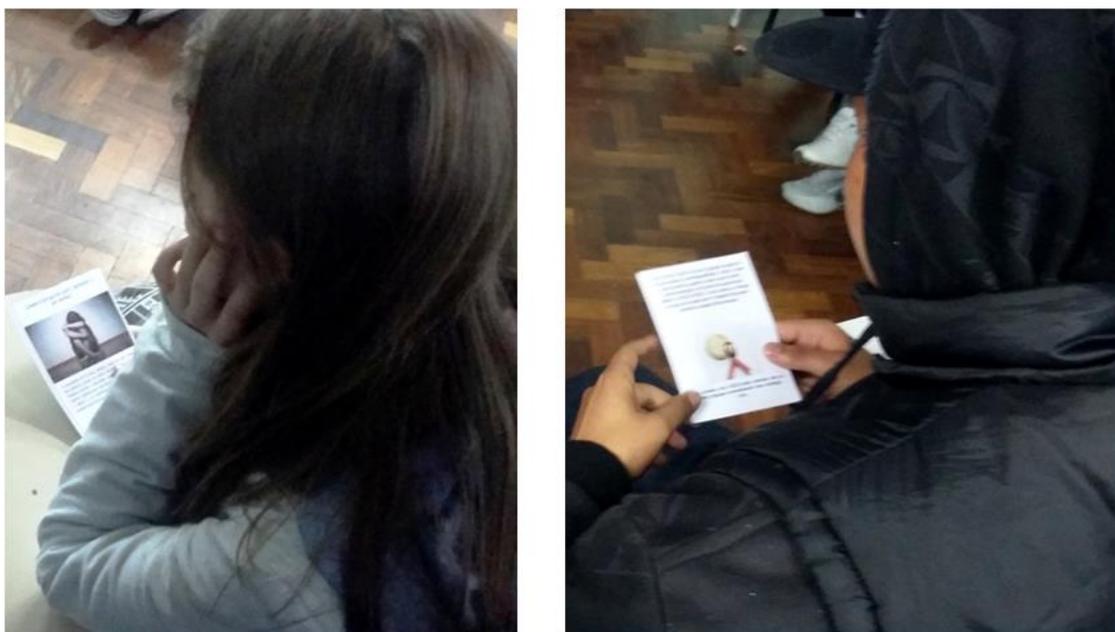


Figura 7: Alunos refletindo sobre as situações expostas pelas cartas.

Em seguida, iniciaram-se as discussões mediadas, com os estudantes que se dispuseram a iniciar o debate. Buscou-se, também, a participação dos estudantes que se apresentavam mais tímidos, convidando-os a comentar sobre a carta que escolheram do varal e expor seus pensamentos sobre o assunto.

Conseguimos debater dentre as ideias questões como: o papel da mulher na sociedade: “A mulher deve cuidar da casa, dos filhos e do marido...”. É um argumento de juízo de valores que se refere a uma determinada época, e que se modificou e se modifica no decorrer dos anos. Questionando os alunos referente a essa ideia, surgiram argumentos como, o da aluna A: “*É um sistema antigo*”. Mostra a reflexão da aluna sobre pensamentos e culturas de uma determinada época. A aluna B, diz o seguinte: “*A sociedade é machista. Depende do homem e da mulher*”. Mostra a sua reflexão ao se referir que nossa sociedade ainda pensa de forma machista, atrelando à mulher a função de ser dona de casa, cuidar da casa, dos filhos e do marido.

Debateu-se, também, o uso da camisinha combinado com o método contraceptivo, em que alguns estudantes expuseram suas ideias relacionadas ao assunto, como: *“Camisinha para não adquirir doença e o anticoncepcional pra não acontecer nenhum problema”*, dito pelo aluno C. Em seguida, a aluna B falou: *“O uso da camisinha serve para não contrair nenhuma DST, nenhuma doença sexualmente transmissível, e já o anticoncepcional é para não engravidar”*.

Com relação a estes argumentos dos alunos, pode-se perceber que os mesmos reconhecem a importância da prevenção contra as DST's através do uso da camisinha, e percebeu-se também que reconhecem o uso do método contraceptivo como um cuidado para a mulher não engravidar.

A partir dos argumentos dos alunos, questionou-se sobre o uso da pílula do dia seguinte buscando, assim, um posicionamento ético. Perguntou-se se os estudantes achavam certo o uso da pílula do dia seguinte, e relataram o seguinte: *“Acho que não, por conta dos remédios que eles colocam dentro”*, disse a aluna A. *“[...] tem muito hormônio!”*, diz a aluna B.

Conforme as discussões que ocorreram sobre esse assunto, percebeu-se que os alunos têm a consciência de que o uso da pílula do dia seguinte é um método que agride bastante o organismo humano por conta da sua composição e que, ao mesmo tempo em que agride o próprio organismo, discute-se a questão da vida. Dependendo de quando se considera a concepção da vida, o uso da pílula do dia seguinte pode ser considerada como um método de aborto.

Nesse momento, as discussões ficaram mais intensas, e a aluna A questionou: *“Sora, quanto tempo leva para formar o DNA? A partir da fecundação? O que o anticoncepcional faz no corpo?”*. Na sequência, a professora regente da turma explicou com base em conceitos biológicos. Debateu-se também sobre o aumento de casos referentes à gravidez na adolescência e a que os alunos atribuem esse aumento. Alguns alunos posicionaram-se referindo ao descuido e à não prevenção através do uso da camisinha e do método contraceptivo. Argumentou-se, então, sobre as atitudes de adolescentes que acabam engravidando por não se prevenirem, pois envolve uma segunda pessoa e uma terceira (o filho), e que ambos têm responsabilidade pela criação e educação desse filho.

Outro assunto que se debateu foi o desrespeito contra a mulher através do assédio por usar roupas curtas; isso nem sempre ocorre, mas os julgamentos costumam ser mais intensos. As discussões seguiram-se a partir do seguinte

argumento que partiu da aluna B: *“A mulher não deve ser assediada, não é justo!”*. A partir desse argumento, alguns alunos posicionaram-se referindo aos locais apropriados para usar determinadas roupas e debateram que muitas mulheres não se vestem adequadamente para frequentar determinados lugares, e simplesmente por opção, seja para chamar atenção ou porque gosta de determinado estilo. Porém, esse assunto é bastante delicado, pois em certos lugares exige-se certa formalidade, mas independentemente da vestimenta que uma mulher escolher, o respeito ao próximo deve prevalecer.

Discutiu-se também sobre as escolhas das pessoas, enfatizando o respeito às diferenças, pois as pessoas possuem distintas formas de manifestar seus gostos e seus estilos, por exemplo: há, numa sociedade, uma heterogeneidade muito grande de formas e maneiras de pensar e agir, e tudo isso, precisa ser respeitado.

Outro assunto debatido foi a escolha da maternidade, pois refere-se a uma convicção entre um casal e é uma escolha em que estes, muitas vezes, optam por não ter filhos e esta opção deve ser respeitada pela sociedade. Algumas alunas posicionaram-se de tal maneira: *“Não quero ter filhos...”* disse a aluna A, *“A mulher não vai ser menos mulher porque optou por não ter filhos, cada um escolhe o que quer!”*, disse a aluna B.

No momento seguinte, chegou-se a um debate que gerou bastante fala dos alunos com relação à violência sexual de meninas lésbicas para *“aprenderem a serem mulheres”*. Alguns estudantes posicionaram-se da seguinte maneira: *“Eu acho isso ridículo, porque cada um pode ser o que quiser ser”*, Aluno C, e *“Eu acho ridícula a atitude do homem achar isso”* Aluna B. O aluno D disse: *“Só se ela quiser!”*. Nesse momento, alguns alunos discordaram e o debate ficou mais intenso. A aluna B disse: *“É ridículo o homem que força a situação, até se força um beijo, eu acho ridículo”* e a aluna A argumentou: *“Numa palestra que assistimos disseram que a mulher, quando diz não, está querendo dizer sim”*. Com relação ao posicionamento dos jovens, mais uma vez faz-se a reflexão do respeito ao outro, independentemente de qualquer que seja a escolha, ou desejos que se têm.

Através destes dois momentos, buscou-se a orientação dos estudantes referente às DST's, não no sentido de assustá-los para que não pratiquem sexo, mas sim no sentido de levar a informação e trazer reflexões reforçando a ideia de prevenção como um ato ético frente a si e seus parceiros(as). Teve-se, como objetivo, possibilitar momentos de reflexão no intuito de construir argumentos que

corroboram para um pensar de forma consciente no posicionamento frente a questões sociais, culturais, políticas, históricas, biológica e de saúde, dando subsídios para que os alunos procurem parâmetros que guiem suas ações.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola, por excelência, é um dos ambientes sociais formadores de princípios, os quais são muito importantes para a formação humana e coletiva do aluno, da formação de valores, das regras que são criadas especialmente se forem coletivas, do respeito mútuo entre alunos e professores. Esse conjunto de aprendizados permite a convivência de indivíduos com valores diferentes ou compartilhados que são criados, cultivados e acolhidos dentro do ambiente escolar. Nesse sentido, a sala de aula é um espaço físico sustentado por diferentes culturas, valores, desejos, encontros, caracterizando-se pela diversidade, e nesse ambiente o professor é o regente porque, permitindo ou não a participação ativa dos alunos, ele é o mediador e a referência naquele espaço social.

O trabalho docente deve ser guiado por uma ética educacional, que depende muito dos valores do professor, da sua responsabilidade, do seu comprometimento com a educação. O professor fiel a estes parâmetros éticos preocupa-se com a formação dos seus alunos, com a qualidade da educação e da escola em que atua ou trabalha e pode contribuir para uma sociedade mais justa.

Nessa intervenção didática buscou-se mediar o debate dos alunos para que refletissem em soluções e proposições com base em parâmetros, e estes calcados no respeito mútuo e no que pode ou não ser justo. Essa mediação foca-se em dar subsídios para os alunos pensarem em desfechos éticos, que beneficiem tanto a si quanto ao seu próximo e, por consequência, perceba que este exercício se aplica a diversos dilemas sociais e que a busca por esses padrões torna a sociedade mais harmoniosa sob o ponto de vista do convívio e dos direitos e deveres de cada cidadão.

Acredita-se que as atividades aqui relatadas podem ser realizadas tanto com alunos adolescentes como com adultos e, portanto, pretende-se deixar uma cópia dos materiais utilizados, sob forma de KIT, bem como um texto orientador, em duas escolas atendidas pelo PIBID/IFRS e no Laboratório de Ensino de Ciências do IFRS

– Campus Porto Alegre, para que possam ser utilizados por outros professores. O material também ficará disponível ao público externo através do site do grupo do PIBID/IFRS/Julinho³ para acesso e impressão em PDF.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, Helena. Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, 9(2):575- 585, 2001.

ALTMANN, Helena; MARTINS, Carlos José. Educação Sexual: ética, liberdade e autonomia. *Revista Educar*. Curitiba (PR). 35:63-80, 2009.

BOTO, Carlota. Ética e educação clássica: virtude e felicidade no justo meio. *EducSoc*, 22(76):121-46, 2001.

BRASIL. CAPES. *Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013 - Aprova as regulamentações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid*. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacaobasica/capespibid>. Acesso em: 20 de Abril 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais*. Brasília: MECSEF, 1998.

DINIS, Nilson Fernandes. Educação, relações de gênero e diversidade sexual. *Educação & Sociedade, Campinas*, 29(103):477-492, 2008.

PAUL, Patrick. A dimensão ética na educação para a saúde. *Saúde e sociedade*, 14(1):30-40, 2005.

³ <http://ifrspibidjulinho.wix.com/pibidianosdojulinho#!home/mainPage>.